

Parques e Jardins do Município de Lisboa: atratividade ecológica e social

Sofia FREIRE¹, Cristina CATITA², Margarida SANTOS-REIS³, Raquel MENDES¹

¹ Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal

² Faculdade de Ciências, Instituto Dom Luiz, Universidade de Lisboa, Portugal

³ Faculdade de Ciências, Centro de Biologia Ambiental, Universidade de Lisboa, Portugal

(fc53373@alunos.fc.ul; cmcatita@ciencias.ulisboa.pt; mmreis@fc.ul.pt; rdmendes@ciencias.ulisboa.pt)

Introdução

Há várias evidências que os espaços verdes em contexto urbano são importantes ao nível ecológico, social e económico. Nos últimos anos, diversos estudos têm revelado que o contacto com estes locais tem vários benefícios nomeadamente no desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças, mas também na saúde e bem-estar das populações em geral. A atratividade dos espaços verdes tem sido documentada na literatura científica demonstrando que, entre outros fatores, a proximidade e a acessibilidade a estes locais podem influenciar a sua utilização.

Objetivos

No âmbito desta temática, e para avaliar a atratividade dos espaços verdes urbanos, foi desenvolvida uma metodologia para definir indicadores de atratividade social e ecológica destes espaços. Os indicadores definidos para este estudo correspondem a um conjunto de 22 variáveis de caracterização física e 8 variáveis de caracterização ecológica, passíveis de apresentarem a possibilidade de serem espacializadas de modo a possibilitar a sua utilização por diversos utilizadores, nomeadamente a comunidade civil com interesse na utilização dos espaços verdes para diversos fins (lazer, desporto, etc.) ou professores dos diversos graus de ensino com interesse na utilização dos espaços verdes para fins didáticos, entre outros.

Metodologia

Foi utilizado como caso de estudo o município de Lisboa. Analisaram-se 214 jardins de acesso gratuito sem limitação de área. Para cada um destes jardins, procedeu-se à recolha de dados geográficos de acesso aberto, em plataformas governamentais, municipais e de participação pública. Complementarmente, realizaram-se também 125 questionários à população em geral, de forma a compreender a importância relativa de cada uma das variáveis selecionadas na escolha de um determinado parque urbano para a realização de uma visita.

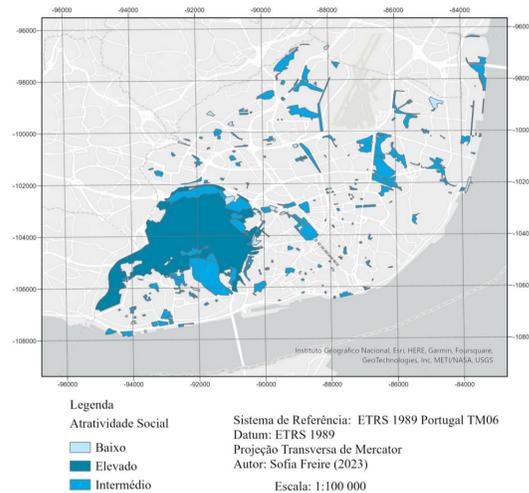
Com base nos resultados obtidos e em análises estatísticas multivariadas, determinou-se a importância de cada variável para o cálculo dos indicadores.

Por fim, procedeu-se à elaboração de uma cartografia temática com a respetiva espacialização dos indicadores de atratividade social e ecológica, sendo produzidas três classes de importância relativa (baixa, intermédia e elevada), criadas através da técnica de intervalos iguais. Como forma de disseminar esta informação, para os diferentes potenciais utilizadores, construiu-se também uma plataforma WebSIG, com a tecnologia ESRI®.

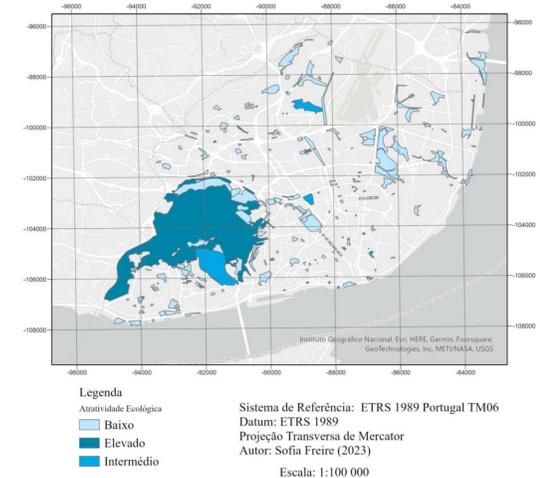
Resultados

Os resultados obtidos até ao momento mostram que o Parque Florestal de Monsanto é o espaço verde urbano de Lisboa com maior atratividade social e ecológica. Para o indicador de atratividade ecológica, a **Biodiversidade**, definida como o número de elementos avistados em cada parque/jardim de fauna e flora, foi a variável com maior contribuição. Para o indicador de atratividade social, a presença de **Estruturas de apoio**, e as condições de **Higiene e bem-estar** foram os fatores que contribuíram com maior peso.

Atratividade Social nos Parques e Jardins do Município de Lisboa

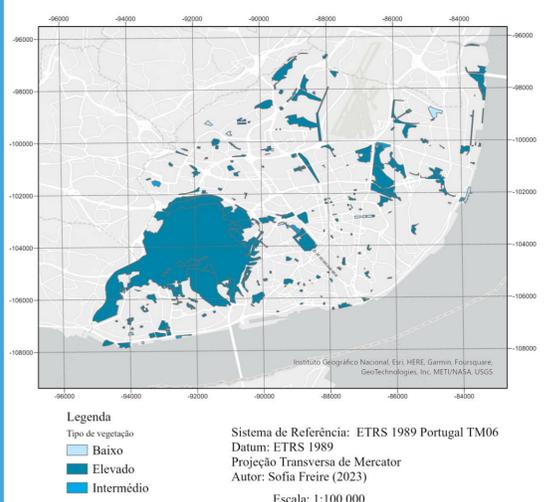


Atratividade Ecológica nos Parques e Jardins do Município de Lisboa

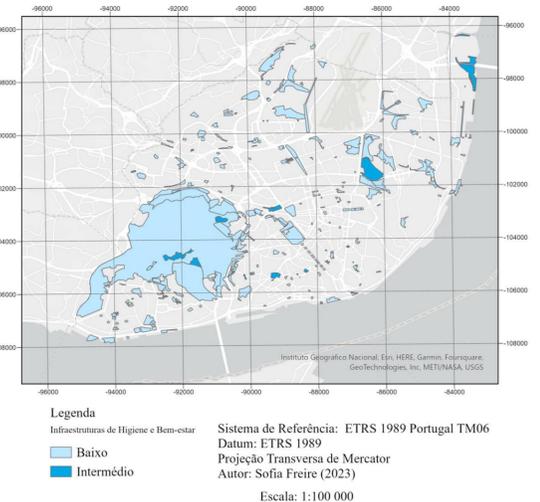


Como subprodutos, determinou-se que, relativamente à variável **Tipo de vegetação**, a maioria dos parques e jardins possui uma cobertura variada (árvores, arbustos e relva), permitindo um usufruto diversificado dos mesmos. Pelo contrário, a grande maioria dos jardins urbanos foi incluída na classe de importância 'reduzida' relativamente à inexistência de instalações sanitárias públicas e bebedouros (**Infraestruturas de Higiene e Bem-estar**).

Tipo de vegetação dos Parques e Jardins



Infraestruturas de Higiene e Bem-estar dos Parques e Jardins



Conclusões

Este estudo permitiu caracterizar melhor a atratividade dos parques e jardins do município de Lisboa, sendo possível avaliar os fatores positivos, mas também realçar eventuais necessidades de melhoria sendo, por isso, um potencial contributo para a tomada de decisão na gestão destes espaços ao nível do município.